

(tradução)

A CASA UNIVERSAL DE JUSTIÇA

17 de julho de 2013

Aos Bahá'ís do Mundo

Amigos muito amados,

Há um século e meio, Bahá'u'lláh partiu da Sua Casa em Bagdad para o Jardim de Najíbíyyih, onde Ele, pela primeira vez, revelou abertamente a Sua missão profética. Atrás de Si deixou um edifício de incomparável santidade que O tinha acolhido durante sete anos. Esta santificada residência, à qual a Abençoada Beleza nunca mais regressou, foi denominada por Ele como a "Maior Casa"; foi designada, juntamente com a Casa do Báb em Shiráz, como local de peregrinação para os bahá'ís; e a Pena Suprema dirigiu-se a ela com estas palavras comoventes:

Testifico que és a cena da Sua transcendente glória, a Sua santíssima morada. De ti emanou o Alento do Todo-Glorioso, um Alento que foi emitido sobre todas as coisas criadas, enchendo de júbilo o peito dos devotos que habitam nas mansões do Paraíso. A Assembleia no alto e aqueles que moram nas Cidades dos Nomes de Deus choram por tua causa, lastimando as coisas que te sobrevieram.

No entanto, ainda durante a Sua própria vida, a Casa de Bagdad foi sujeita a maus tratos e a posse do edifício foi temporariamente arrancada dos Seus seguidores. Bahá'u'lláh predisse, em termos contundentes, a degradação que se iria abater sobre a Sua Casa.

Esta não é a primeira humilhação infligida à Minha Casa. Em dias passados, a mão do opressor amontou sobre ela indignidades. Verdadeiramente, será tão rebaixada nos dias vindouros que fará lágrimas manarem de todos os olhos discernentes. Nós assim te revelamos coisas ocultas além do véu, inescrutáveis a todos, salvo a Deus, o Omnipotente, o Todo-Louvado.

Os acontecimentos ao longo de cento e cinquenta anos confirmaram a alusão que Bahá'u'lláh proferiu deste modo. A Casa de Bagdad foi adquirida para Seu uso cerca de vinte e cinco anos após a sua construção, que se pensa ter ocorrido em 1830. No início de 1900 tinha caído em completa ruína. Assim que as condições se tornaram propícias, 'Abdu'l-Bahá arranjou maneira de ser totalmente reconstruída, desde os alicerces até ao telhado. Quando este trabalho estava quase terminado, aqueles

que se opunham à Fé intensificaram os seus esforços, os quais culminaram numa reivindicação totalmente falsa sobre a propriedade, que foi injustamente aprovada pelo tribunal. Uma vez mais, a Maior Casa foi tirada aos bahá'ís.

Durante os anos seguintes, os crentes fizeram diversas tentativas umas a seguir às outras, sob a direção de Shoghi Effendi, para readquirir controlo sobre a propriedade. Finalmente, o caso foi retomado pela Liga das Nações, que condenou veementemente a injustiça infligida à comunidade Bahá'í, mas nem isso conduziu a qualquer alteração. No entanto, a confiscação da Abençoada Casa e a resposta dos amigos levou a um outro desenvolvimento significativo, tal como Shoghi Effendi relata em "A Presença de Deus":

Basta dizer que, a despeito desses intermináveis atrasos, protestos e subterfúgios e do fracasso manifesto das autoridades responsáveis de executarem as recomendações feitas tanto pelo Conselho da Liga como pela Comissão Permanente de Mandatos, a publicidade obtida para a Fé por meio desse memorável litígio e a defesa da sua causa -- a causa da verdade e da justiça -- pelo mais alto tribunal do mundo tem sido tal que deixou os amigos maravilhados e os inimigos consternados.

Este não é o momento para nos determos nos detalhes desse "memorável litígio", mas foi feita pelo Guardião uma descrição detalhada no seu relato inigualável do primeiro século bahá'í. Acrescentamos apenas que a Maior Casa, desde essa altura, não tem estado na posse dos bahá'ís, tendo sido transformada em contrapartida num local ligado à religião xiita.

Devido à situação extremamente delicada no Iraque durante a última década plena de tumultos, não foi possível que os amigos voltassem a reivindicar os seus direitos a essa sagrada propriedade. Mesmo assim, as instituições da Fé nesse país e os crentes individuais mantiveram-se vigilantes no que respeita a qualquer desenvolvimento relacionado com a segurança da Maior Casa e tomaram todas as medidas possíveis para promover a sua proteção e preservação. Os próprios iraquianos, apesar de não estarem conscientes do significado especial com que Bahá'u'lláh investiu na propriedade, não estavam alheios ao seu valor histórico e arquitetónico. Há apenas um ano, o Departamento de Antiguidades publicou numa revista oficial do governo um decreto que visava garantir a segurança do edifício contra qualquer ação que o pudesse danificar. Na realidade, no início da década de 80 do século vinte, as autoridades reconheceram que a Casa era um bom exemplar da arquitetura iraquiana, que ainda estava em boas condições, e designaram-na como património.

Assim, foi com grande choque e desolação que os bahá'ís em Bagdad descobriram no dia 26 de junho que a "mais sagrada habitação" de Bahá'u'lláh tinha sido destruída quase até ao chão para dar lugar à construção de uma mesquita. Sabemos agora que isso foi feito sem uma licença legal. Ficou a saber-se que a destruição da propriedade estava planeada há algum tempo e que a maior parte da operação se realizou apenas durante três dias e três noites, de 24 a 26 de junho, com recurso a maquinaria pesada. Sabemos que o Departamento de Antiguidades, que se preparava para renovar a propriedade, já tomou algumas medidas para averiguar com exatidão o que conduziu à demolição, para parar a construção naquele local, e para obrigar os responsáveis a

prestarem contas.

No mundo em geral, é bastante comum que um golpe desta gravidade, infligido a um local sagrado, provoque uma resposta agressiva. Naturalmente, os bahá'ís do Iraque, treinados pelas mãos da Beleza de Abhá, irão continuar a ser as personificações da bondade e da tolerância, esperançados num resultado justo. Não têm ilusões quanto à magnitude da perda que eles são obrigados a tolerar em nome da comunidade mundial bahá'í. Mas a sua vontade de prestar serviço à sua comunidade não diminuiu devido a esta calamidade, nem deixam de estar menos conscientes das necessidades prementes de que toda a humanidade se familiarize com os ensinamentos de Bahá'u'lláh'. Antes pelo contrário. Para obter visão sobre o que a Maior Casa verdadeiramente representa -- na realidade, para compreender melhor o significado transcendente da peregrinação a esse sagrado edifício -- é preciso observar a resposta dos seguidores de Bahá'u'lláh espalhados pelo mundo a esta destruição: magnanimidade, serenidade e confiança em Deus. O seu foco principal consiste em abrir os corações para as implicações da mensagem da Abençoada Beleza; os acontecimentos em Bagdad servirão apenas para aumentar o sentimento de urgência com que este trabalho é realizado. Neste momento, em que um conjunto de conferências de juventude, que estão a começar, estão a impulsionar o avanço do atual estágio de desenvolvimento do Plano Divino, suplicamos ao Todo-Poderoso para que conceda aos amigos de todas as regiões uma forte determinação.

Bahá'u'lláh previu que a Maior Casa seria sujeita a terríveis indignidades, mas Ele também declarou que a Causa está divinamente protegida, apesar de todas as adversidades que possam surgir. Que cada crente ganhe coragem. A Beleza Antiga, numa comovente apóstrofe dirigida a essa Casa afirmou: "Deus adornou-te, no mundo da criação, com a jóia da Sua lembrança. Tal ornamento não poderá jamais ser profanado por homem algum." Ele prometeu também que, seja o que for que aconteça à Abençoada Casa, a glória futura desse local santificado está assegurada: "Na plenitude do tempo, pelo poder da verdade, o Senhor haverá de exaltá-la aos olhos de todos os homens. Fará com que se torne o Estandarte do Seu Reino, o Santuário em redor do qual circulará a assembleia dos fiéis."

[assinado: A Casa Universal de Justiça]